

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## História: espaços, poder, cultura e sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Denise Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!


Denise Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS


Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO


Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX


Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018


Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

### **CAPÍTULO 7..... 76**

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

**CAPÍTULO 8..... 87**

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)


Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

**CAPÍTULO 9..... 100**

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomi Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>

**CAPÍTULO 10..... 107**

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro


Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

**CAPÍTULO 11..... 118**

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ


Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

**CAPÍTULO 12..... 134**

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

**CAPÍTULO 13..... 149**

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva


Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

**CAPÍTULO 14..... 158**

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)


André Luiz Rodrigues Carreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

**CAPÍTULO 15..... 176**

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA


João Carlos da Silva  
Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

**CAPÍTULO 16..... 189**

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA


Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

**CAPÍTULO 17..... 203**

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

**CAPÍTULO 18..... 216**

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO


Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

**CAPÍTULO 19..... 227**

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)

Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

**CAPÍTULO 20..... 250**

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>


**CAPÍTULO 21..... 259**

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>



<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>272</b>
O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006) Amanda Martins Olegário  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822">https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>282</b>

# CAPÍTULO 22

## O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006)

*Data de aceite: 24/08/2021*

*Data de submissão: 01/06/2021*

**Amanda Martins Olegário**

Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA  
Belém – Pará  
<http://lattes.cnpq.br/4426387833352042>

**RESUMO:** Desde a regulamentação dos currículos escolares no século XIX no Brasil, os conteúdos de História eram voltados à história da Europa, afirmando que estudar o continente europeu era estudar a história da humanidade e da civilização, e esse fato acabou priorizando e destacando o branco colonizador nos livros didáticos, marginalizando outros personagens históricos importantes para a formação do país e do Estado do Pará, como o negro, e por muito tempo ele não era considerado um objeto de estudo tão interessante na historiografia brasileira, só quando se tratava das teorias raciais as quais estavam sendo debatidas na época. Mas agora, depois das reivindicações do Movimento Negro, foi criada a Lei 10.639/03 a qual torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, abrindo espaço para pesquisas sobre o assunto e ocorrendo mudanças nos livros didáticos tanto nacionais quanto regionais a fim de se adaptarem a Lei. Então, passados os anos desde a promulgação da Lei, de que forma esses materiais didáticos estão abordando o negro e sua história? Em quais assuntos tal personagem

aparece? Quais fontes são utilizadas para falar sobre o negro? As imagens se referem somente à escravidão? Como esse projeto científico é baseado numa produção regional, essas questões estão focadas na História do Pará e para o objeto de estudo utilizado para a construção de tal análise historiográfica o qual é o livro do autor paraense Benedicto Monteiro, História do Pará (2006), utilizado em algumas escolas públicas do Estado, apesar de não ser necessariamente um livro didático. Para analisar as representações do negro na obra de Benedicto Monteiro, dialogamos com autores que tratam sobre o livro didático e sobre os negros nesse material, como Circe Bittencourt (2004), Warley Costa (2006), Itamar Freitas (2009) e as autoras Hebe Mattos, Martha Abreu, Carolina Vianna Dantas e Renata Moraes (2009). Esta pesquisa faz parte do projeto de Iniciação Científica intitulado Reflexos da Lei 10.639/03 na produção didática regional: representações do negro no livro didático de História da Amazônia (anos 1990-2000) desenvolvido na Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), localizada na cidade de Belém do Pará.

**PALAVRAS-CHAVE:** História do Pará, livro didático, negro.

### THE BLACK MAN IN THE BOOK “HISTÓRIA DO PARÁ” BY BENEDICTO MONTEIRO (2006)

**ABSTRACT:** Since the regulation of school curricula in the nineteenth century in Brazil, the contents of history were focused on the history of Europe, stating that to study the European continent was to study the history of

humanity and civilization, and this fact ended up prioritizing and highlighting the white colonizer textbooks, marginalizing other important historical characters for the formation of the country and the State of Pará, such as the black, and for a long time he was not considered as an object of study in Brazilian historiography, only when it was the racial theories which were being debated at the time. But now, after the demands of the Black Movement, Law 10,639 / 03 was created, which makes the teaching of African and Afro-Brazilian history and culture compulsory in school curricula, making room for research on the subject and changes in textbooks both national as well as regional in order to adapt the Law. So, after the years since the enactment of the Law, how are these teaching materials addressing blacks and their history? What subjects does this character appear in? What sources are used to talk about black people? Do the images refer only to slavery? As this scientific project is based on a regional production, these questions are focused on the History of Pará and the object of study used for the construction of such historiographical analysis which is the book of the Pará author Benedicto Monteiro, *História do Pará* (2006), used in some state public schools, although it is not necessarily a textbook. To analyze the representations of the black in Benedicto Monteiro's work, we talk with authors who deal with the textbook and the blacks in this material, such as Circe Bittencourt (2004), Warley Costa (2006), Itamar Freitas (2009) and the authors Hebe Mattos, Martha Abreu, Carolina Vianna Dantas and Renata Moraes (2009). This research is part of the Scientific Initiation project entitled Reflections of Law 10.639 / 03 in the regional didactic production: black representations in the Amazonian History textbook (years 1990-2000) developed at the Brasil Amazônia Integrated College (FIBRA), located in the city from Belém do Pará.

**KEYWORDS:** History of Pará, textbook, black.

A história e cultura afro-brasileira por muito tempo foi ignorada e ocultada na historiografia brasileira, predominando a história do homem branco, principalmente a do europeu. Mas com a implantação da lei 10.639/03 a partir de muita luta e contestação, principalmente do Movimento Negro, a figura do negro e do afrodescendente ganharam uma nova visão histórica possibilitando uma compreensão maior sobre nosso passado. Desse modo, será realizada uma análise crítica no livro "História do Pará"<sup>1</sup> com o objetivo de discutir como o negro e o afro-brasileiro são representados na história amazônica, mas antes será mostrado uma breve introdução do autor.

Benedicto Wilfred Monteiro nasceu em Alenquer (PA) em 1º de março de 1924 e morreu no dia 15 de junho de 2008 em Belém (PA). Filho de Ludgero Burlamaqui Monteiro e Heribertina Batista Monteiro, Benedicto foi escritor, jornalista, advogado e político paraense. Foi casado com Wanda Marques Monteiro e teve cinco filhos, dez netos e quatro bisnetas. Fez o curso de humanidades no colégio Marista N. S. de Nazaré em Belém e completou seus estudos no Rio de Janeiro e lá cursou Direito na Universidade do Brasil. Exerceu jornalismo na imprensa carioca e publicou seu primeiro livro de poesia *Bandeira Branca* (1945), mais tarde publicou várias outras obras como *Verde vago mundo* (1972), *O minossauro*, *A terceira margem* (esta recebeu o Prêmio Nacional de Literatura da Fundação

<sup>1</sup> MONTEIRO, Benedicto. *História do Pará*. Belém: Editora Amazônia, 2006.

Cultural do Distrito Federal), Carro dos Milagres (foi premiado pela Academia Paraense de Letras), dentre outras publicações. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, exerceu os cargos de Promotor Público, Juiz de Direito e Secretário de Estado, já foi eleito deputado estadual e foi cassado e torturado pelo regime militar em 1964. Após sair da prisão, se dedicou à advocacia agrarista e à literatura, publicando o livro *Direito Agrário e Processo Fundiário* e vários livros de poesia e ficção.

A partir dessa biografia é possível iniciar a discussão sobre o tema. No livro, o autor reserva o quarto capítulo da obra para abordar sobre o índio e o negro na história paraense, exaltando a importância de estudarmos tais etnias para compreender nossas origens, e mais adiante ele conta a história do negro de forma resumida, mas bem explorada pois ele conta com uma riqueza de detalhes e utiliza fontes visuais inéditas, tornando possível a compreensão do tema, entretanto essas imagens não possuem referências de onde foram retiradas, somente legendas dizendo o conteúdo que a imagem traz. Ele divide o capítulo em tópicos, tais como “A situação do escravo negro africano”, “A importação dos escravos”, “A luta contra a escravidão”, “As comunidades negras”, “O negro na Cabanagem” e “As campanhas abolicionistas”, contando de forma cronológica e linear para melhor entendimento.

Os tópicos são resumidos e objetivos, mas não aborda de forma tão profunda no assunto, narrando desde a chegada dos negros às terras amazônicas até a abolição da escravidão no estado do Pará, então o autor continua se limitando a falar sobre o negro nesse período histórico, ou seja, do início da escravidão até seu fim no Estado.



Imagem 1: O escravo urbano.

Essa gravura, por exemplo, representa a vida cotidiana do escravo negro na cidade cumprindo ordens de seu senhor ao exercer ofícios como transportador de água ou de vendedor ambulante, a fim de garantir a produção de seu proprietário.

Fonte: MONTEIRO, Benedicto. *História do Pará*. Belém: Editora Amazônia, 2006, pp. 80.

Ele traz gravuras da época - no entanto não dizem suas fontes, só as descreve - e um texto complementar o qual se chama “A convocação dos trabalhadores” contada por Domingos Antônio Raiol a criação de funções – como serviços nas lavouras, nas obras públicas e no comércio - pela Assembleia Legislativa Provincial para erradicar a presença de vadios que havia no interior da província, ou seja, negros, índios e mestiços estavam nessa classificação. No primeiro tópico, segundo os historiógrafos, a figura do negro na Amazônia não foi tão forte quanto foi em outras regiões do Brasil, como Bahia e Rio de Janeiro, pois a mão de obra indígena ainda era utilizada, apesar da proibição de Portugal em relação a isso, uma vez que, segundo Rafael Chamboleyron, o escravo africano era considerado um artigo de luxo, então era extremamente caro possuí-lo e trazê-lo para o Maranhão e Grão-Pará e tal Estado não tinha recursos suficientes para comprar essa “mercadoria”<sup>2</sup>. No segundo tópico, conta a razão de como os escravos trazidos da África acabaram vindo para Belém e São Luís, sobre a Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, em que tipo de propriedade trabalhavam e de quais países africanos geralmente vinham esses escravos, como mostra o autor:

Os historiógrafos que se referem aos escravos de origem africana são acordes em que o contingente negro na formação social e econômica da Amazônia não teve a importância que os negros tiveram em outras regiões do Brasil. Os negros não chegaram ao Pará trazidos, primeiramente, pelos portugueses, e sim pelos ingleses, para trabalhar nas feitorias que montavam entre rios Paru e Xingu. Eles eram utilizados na cultura da cana e de outras espécies, mas foram desaparecendo com a destruição desses estabelecimentos pelos portugueses nesse início de colonização, pois a exploração se limitava à aventura da colheita das drogas do sertão [...]<sup>3</sup>.

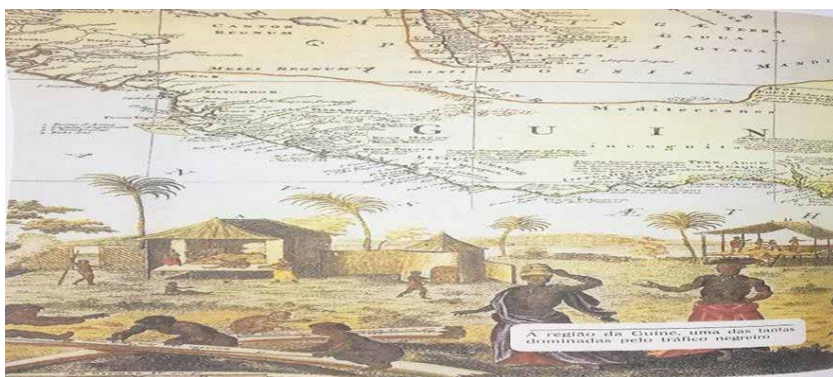


Imagem 2: Mapa africano.

Nessa gravura, retrata um mapa antigo mostrando a região africana da Guiné, um dos principais pontos do tráfico negreiro para o Estado do Maranhão e Grão-Pará, além de Angola e Costa da Mina e no livro são mencionadas diversas outras regiões africanas como Mocimongo, Benguela, Cabinda, Moçambique, Mali, Bijogó, dentre outras.

Fonte: MONTEIRO, Benedicto. História do Pará. Belém: Editora Amazônia, 2006, pp. 78.

2 CHAMBOULEYRON, Rafael. “Escravos do Atlântico Equatorial: tráfico negreiro para o Estado do Maranhão e Pará (século XVII e início do século XVIII)”. Revista Brasileira de História, v. 26, n° 52(2006), pp. 79-114.

3 MONTEIRO, Benedicto. História do Pará. Belém: Editora Amazônia, 2006, pp. 76.



Os tópicos “A luta contra a escravidão” e “As campanhas abolicionistas” se complementam e tratam da mesma questão: homens da elite paraense se organizando em instituições para lutar contra a escravidão até a promulgação da Lei Áurea. Em “As comunidades negras”, já trata da existência dos quilombos na Amazônia e conta da participação dos negros dos motins políticos e de como os religiosos defendiam a libertação dos indígenas, mas não dos escravos negros. Por fim, “O negro na Cabanagem”, discute a importância do negro nos ideais cabanos e na participação do movimento, citando até nomes de alguns deles como Manoel Barbeiro, algo surpreendente e inédito, pois, infelizmente raros são os negros e os afro-brasileiros reconhecidos em nossa História, como Zumbi e Henrique Dias os quais somente no século XIX foram citados nos livros didáticos, mas seus papéis como personagens históricos foram se alterando ao longo de nossa historiografia.

Como o próprio Abreu e Lima reconhecia, ele valeu-se amplamente de trechos do livro História do Brasil, do inglês Robert Southey, na confecção do manual. A construção do compêndio trazia, porém, uma concepção pedagógica original que buscava formar o estudante no sentimento patriótico, identificado a um povo brasileiro em formação, que incluía os cidadãos brasileiros descendentes de indígenas e africanos escravizados. Talvez por isso tenha feito curta carreira no ensino da história do período monárquico. O manual escrito por Joaquim Manoel de Macedo, cujo título é Lições de história do Brasil (1865), baseado na história do Brasil escrita por Varnhagen, teve uma carreira bem mais longa e reservou um lugar bem menos proeminente para os dois personagens negros. Mas eles estavam lá. [...] a “Guerra Holandesa” mereceu seis lições, nas quais Henrique Dias foi rapidamente citado em apenas duas. De forma mais restrita, o herói só apareceu uma vez no quadro sinóptico, com a seguinte definição: “Henrique Dias, chefe dos negros”. [...] o Quilombo dos Palmares é citado uma única vez, como uma ameaça à ordem produzida pelos malefícios da escravidão. Numa perspectiva já abolicionista, Zumbi é definido como um negro que preferiu a morte à escravidão. Mas não havia elogios à civilização de Palmares. Para Macedo, o quilombo reunia escravos fugidos, bandidos e desertores. Em suas lições de história do Brasil, o herói era Domingos Jorge Velho, bandeirante que destruiu o quilombo<sup>4</sup>.

---

4 MATTOS, H. et al. “Personagens negros e livros didáticos: reflexões sobre a ação política dos afrodescendentes e as representações da cultura brasileira”. A história na escola. Pp.299-320.

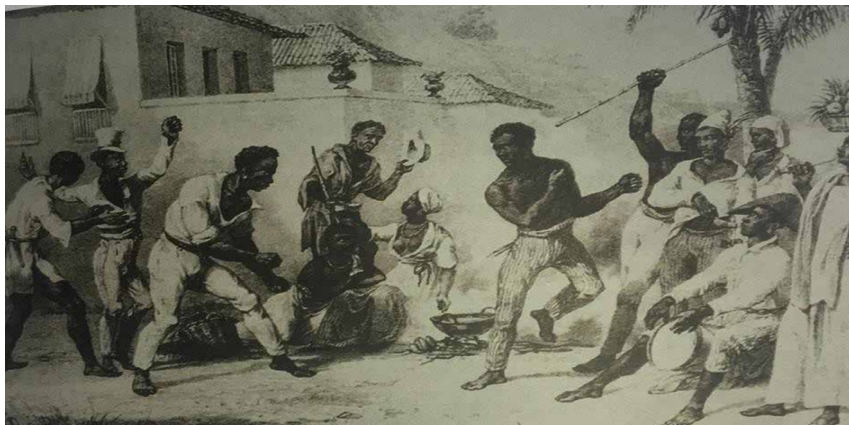


Imagem 3: Africanidades.

Nessa outra gravura, pode-se observar expressões culturais dos negros, no caso, a dança e os batuques. Nela, o autor fala como a cultura africana foi importante para suportar a dominação colonial.

Fonte: MONTEIRO, Benedicto. História do Pará. Belém: Editora Amazônia, 2006, pp. 81.

Sendo assim, é necessário avaliarmos como cada livro e autor descrevem o negro e sua história, pois eles têm uma visão diferente do assunto, uma vez que ele carrega sua própria ideologia, e cada editora interfere na edição do material didático para atender à lógica do mercado, como explica Circe Bittencourt<sup>5</sup>. Apesar disso, o livro didático continua sendo referencial nas salas de aula para os professores e alunos como objeto básico da educação posto que seja a base para as aulas do docente, servindo como instrumento pedagógico e alicerce para o conhecimento escolar, é ele que seleciona os conteúdos considerados fundamentais para a aprendizagem do aluno a partir dos programas curriculares. Mas esses conteúdos estão sendo apresentados de forma aprofundada e correta? O que o livro didático nos revela sobre esse personagem histórico? Quais aspectos e estereótipos estão sendo apresentados aos alunos sobre o negro?

A partir desses questionamentos foi possível analisar que o autor Benedicto Monteiro explora bem a temática, apesar da questão de o negro ter outros aspectos históricos, sociais e culturais que precisam ser estudados e aprofundados, pois esse personagem histórico contribuiu bastante não só na formação da cultura e na história paraense e brasileira, como também de outras partes do mundo influenciando a História da humanidade. Apesar de ter dado destaque ao negro, o autor não aprofunda muito esse personagem histórico; ele não aborda sobre a cultura (só diz que ela foi importante nesse processo histórico na Figura 3) e a religião, por exemplo, as imagens apresentadas mostram mais a escravidão na época, levando em conta os tópicos, do Brasil Império, há poucas imagens dos momentos iniciais da escravidão no Estado e os nomes que mais aparecem são homens da elite paraense, militares, religiosos e maçons que ajudaram na abolição da escravidão como

5 BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

Felipe Patroni, Paulino de Brito, brigadeiro Soares de Andréa, dentre outros. Mas essa falta de embasamento sobre a história do negro se deve a vários fatores, e um deles é a pouca produção de materiais de História Regional por parte das universidades e por ser um assunto que não interessa às editoras, desse modo, não há muitos recursos para a elaboração desse tipo de livro didático. Além disso, segundo Itamar Freitas, “não bastassem esses entraves, verificamos também que a maioria dos historiadores universitários demonstra certo desprezo pelo artefato, predominantemente, considerado como uma literatura de segunda ordem”<sup>6</sup>.

Mas por trás de toda produção, o livro didático acaba se modificando e se limitando a certos conteúdos, muitas vezes reproduzindo uma determinada ideologia e saber definidos pelo Estado e por outros setores do poder. Isso pode facilitar ou dificultar a vida do professor na hora de planejar uma aula, e quando se trata de História Africana e Afro-brasileira é preciso examinar bem o material didático, pois por muito tempo ela foi ignorada da História por conta das mudanças pedagógicas influenciadas pelo Positivismo no século XIX as quais definiram que a História da humanidade era baseada na história das nações europeias, criando uma ideologia a qual o branco europeu era a melhor “raça” enquanto as outras eram inferiores.

Por conta disso, por muito tempo, poucas as pessoas não-brancas se consideravam negras por causa da memória que se criou do negro, criando julgamentos prévios pejorativos, exclusão e desigualdades em diversos setores da sociedade sobre esse grupo durante muito tempo. Hoje em dia, eles estão combatendo tudo isso ao reconhecerem e se orgulharem de suas heranças afrodescendentes, formando, assim, a identidade negra. Mas esse reconhecimento histórico, e também social, foi adquirido com muita luta e protesto, principalmente do Movimento Negro. Mas ainda há muito a ser feito para alcançarmos o que esse grupo almeja. E para ajudar a combater o preconceito e a discriminação racial, a exclusão e a desigualdade social, é preciso que os professores e outros profissionais da educação debatam sobre o tema, discutindo os diversos significados e a história da palavra “negro”.

E para o profissional de ensino, que tem um comprometimento com o fim da exclusão social e com a deferência pelas identidades minoritárias, o respeito pela crescente afirmação da negritude como identidade cultural passa pela compreensão histórica não apenas da escravidão, mas do próprio significado de “ser negro”. Traçar em sala de aula a origem do conceito de negro é uma forma de perceber como a própria discriminação é sem sentido, é mais eficaz do que simplesmente dizer aos alunos que todos somos iguais, quando, na verdade, todo nosso arcabouço mental continua a considerar essa “raça” inferior. Avaliar todos os significados do conceito é, na verdade, perceber que não há fronteiras entre as cores e falar em negro no Brasil é uma construção tão artificial quanto falar de *branco*<sup>7</sup>.

6 FREITAS, Itamar (org.). História Regional para a escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão (2006/2009). São Cristóvão: Editora UFS, 2009.

7 SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. “Negro”. In: Dicionário de conceitos históricos. 3 ed. São Paulo:

Como já explicava a autora Mônica Lima e Souza, os negros foram personagens ativos na questão da luta pela liberdade, formando alianças e participando de resistências e das lutas populares, superando o sofrimento e a tortura dos navios negreiros e das fazendas do senhor branco<sup>8</sup>. Exemplo disso foi a criação dos quilombos e a integração ao movimento da Cabanagem. A partir disso, foi possível o negro dar sua contribuição na composição étnica, no folclore e na cultura do Pará, adicionando mais uma identidade ao homem paraense. No entanto, ela é pouco vista ou reivindicada no estado. Mas isso se deve ao fato de que a identidade negra nunca ter sido vista de forma positiva pela sociedade, pois está ligada à figura do escravo, o do que está à margem da sociedade, dos castigos, do trabalho pesado, das torturas, e a identidade é uma construção não só social, política e cultural, mas também histórica.

Na sociedade brasileira, por mais que digam que não haja isso pelo fato de ser uma nação mestiça, é praticado o racismo, a discriminação e o preconceito racial. Conforme destaca Nilma Lino Gomes, é difícil tentar se orgulhar das origens afrodescendentes quando a população “ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo [...]”<sup>9</sup>.

É uma triste realidade, até porque nosso país foi o que mais recebeu africanos em grande quantidade por mais tempo na História. Foram eles que enriqueceram nossa cultura e história tornando-as únicas, a partir das suas crenças, danças, comidas, músicas, celebrações, dentre outras contribuições.

Após toda essa análise, pôde-se observar a visão que o autor tem sobre o negro e a importância que ele dá sobre a temática. Esse personagem histórico tem ganhado espaço na historiografia brasileira, mas ainda é preciso muita pesquisa e estudo para escrever a história afro-brasileira para chegarmos ao ponto certo que a lei 10.639/03 almeja dos atuais e futuros educadores.

## REFERÊNCIAS

**BENEDICTO MONTEIRO**. Disponível em: <http://benedictomonteiro.blogspot.com.br/p/benedicto-monteiro.html>. Acesso: 18/07/2017.

**BITTENCOURT**, Circe Ma. Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

**CHAMBOULEYRON**, Rafael. “Escravos do Atlântico Equatorial: tráfico negreiro para o Estado do Maranhão e Pará (século XVII e início do século XVIII)”. Revista Brasileira de História, v. 26, nº 52 (2006), pp. 79-114.

---

Contexto, 2013, pp. 311-315.

8 SOUZA, Mônica Lima e. Por que conhecer a história da África? Publicado na revista História Viva, nº 123, 2014.

9 GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. História. Coleção para todos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: Ministério da Educação – 2005.

**COSTA**, Warley. As imagens da escravidão nos livros didáticos de História do ensino fundamental: representações e identidades. Dissertação e Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO, 2006. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilda Bonato.

**FREITAS**, Itamar (org.). História Regional para a escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão (2006/2009). São Cristovão: Editora UFS, 2009.

**GOMES**, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. História. Coleção para todos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: Ministério da Educação – 2005.

**LE GOFF**, Jacques. “Documento/monumento”. In: História e memória. 5 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003, pp. 525-541.

**MATTOS**, H. et al. “Personagens negros e livros didáticos: reflexões sobre a ação política dos afrodescendentes e as representações da cultura brasileira”. A história na escola. Pp. 299-320.

**MONTEIRO**, Benedicto. História do Pará. Belém: Editora Amazônia, 1924.

**NADAI**, Elza. O Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. Revista Brasileira de História, v. 13, n. 25/26, São Paulo, 1993.

**SALLES**, Vicente. O negro no Pará sob o regime da escravidão. Belém: Universidade Federal do Pará, 1971.

**SILVA**, Kalina Vanderlei; **SILVA**, Maciel Henrique. “Negro”. In: Dicionário de conceitos históricos. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013, pp. 311-315.

**SOUZA**, Mônica Lima e. Por que conhecer a história da África? Publicado na revista História Viva, nº 123, 2014.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Graduada em História (UEPG). Especialista em Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento (CENSUPEG). Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria Ead e Especialista em Gestão Educacional. (FABRAS) e Graduada em Pedagogia (IBRA). E-mail: p.denise.p@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

### B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

### C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

### D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

### E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

## F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

## H

História oral 134

## I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

## J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

## M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

## N

Nacionalismo 64

## P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

## **Q**

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

## **R**

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## **S**

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

## **T**

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

## **V**

Vale do Café 118, 121, 122

## **Z**

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021